

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	15600 reis
Por semestre sem stampilha....	9000 reis
Anno com stampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	62000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICACÕES

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 29 DE NOVEMBRO DE 1894



## 1640

É uma das datas mais memoráveis da história patria. Onde quer que apparecem, estes quatro algarismos enleiam os olhos e orgulham a alma portugueza, como se fossem ramos de louro entrecidos em florão de gloria, ou os traçassemos ainda hoje com um pouco de sangue sempre fresco do que fertilizou os campos de Montijo ou de Montes Claros.

Desde 1640 que Portugal celebrou todos os anniversarios da proclamação da sua liberdade conforme o estatuido em côrtes de janeiro d'aquelle anno. Esse acto, porém, revestindo a forma religiosa significava o agradecimento fervoroso á Providencia pela mer-

cê, e o alento de fé em proseguir na consolidação heroica de tão nobre conquista. Depois do tratado de 1668, em que Castella reconheceu a nossa independencia e entre os dois povos da península começaram relações amigáveis a ponto de alguns annos mais tarde auxiliarmos por duas vezes a Hespanha contra os mouros, obrigando estes a levantar os cercos que tinham posto a Oran e Ceuta, arrefeceu, se não caducou a celebração do glorioso anniversario.

Ha trinta e tantos annos, epocha em que nasceu a idéa de se levantar um monumento aos restauradores da liberdade, e, sobretudo, desde 1869, em que o boato da união ibérica assumiu umas proporções escandalosas, de que tollos estão por certo bem lembrados, a festividade reviveu; mas o seu fim primitivo descambou um pouco da sua acceção educativa, para o campo da manifestação politica.

Parecia que, levantado o monumento, remate eloquente e perduravel do protesto nacional, deviamos recolher-nos, na tranquillidade de quem cumprira o seu dever, á nossa actividade interna, incitandonos com outras lições de historia patria não menos saluta-

res do que aquella e menos sujeita a interpretações acrimoniosas e provocantes. Mas todos os nossos brios e glorias, todo o nosso gigantesco labutar de cerca de oito seculos continuam a condensar-se n'aquelle numero symbolico. Quem nos não conhecer hade julgar que os fastos nacionaes não possuem outras paginas, que nos aviventem o patriotismo, e atestem em occasião de susceptibilidades feridas, que nos lembramos do quanto nos impõe o sacrificio generoso dos velhos, que nos legaram a liberdade. E, se ha povo que podia variar as suas manifestações publicas para se retemperar na ideia estimulante d'un passado grandioso, e até no muito de afirmar um determinado sentimento de ordem politica, eramos nós, evitando o monotono matraquear da mesma tecla e quaesquer melindres internacionaes, que os povos, que tem a serenidade resultante da convicção dos seus direitos, das suas tradições, da sua força, devem sempre respeitar até que o grito d'alma lhe saia instinctivamente com o rompimento de hostilidades.

Não é justo que responsabilisemos uma nação nos seus sentimentos ainda não revela-

dos, por causa d'um qualquer incidente politico. As arenas modernamente consagradas para dirimir o são os jornaes, o parlamento, as vias diplomaticas. Só em lucta aberta, ou imminente, entendemos as pronunciações publicas. Em tempos normaes, para tocarmos no seu verdadeiro alvo, hão de ferir menos justificadamente uma collectividade nacional, provocando azedumes e acordando um sentimento hostil, que porventura não existe, ou esfriara sob reciprocas provas de camaradagem em occasiões de dôr.

E o nosso paiz, bem como a Hespanha, tem-nas tido bem amargas. Até, o actual momento as approxima n'um amplexo estrangulador de afflicções economicas, cuja remoção as devia respectivamente preoccupar em exclusivo. No painel desolador, que se observa por toda a península, é que o bom senso hade concentrar a attenção dos dois povos, impellindo-os por meios efficazes á regeneração pelo estudo, pelo trabalho, pelos rigidos preceitos da economia.

Os portuguezes e os hespanhoes tem commumente 1580 e 1640 como duas epochas, em que ha muito que aprender. Assim o houvessem

feito. A segunda trouxe-nos encargos administrativos, unicos que consolidam as grandes e pequenas conquistas das armas; a primeira representa um formidavel ensinamento. Ambas tambem encerram para os nossos visinhos uma lição politico-economica do maior alcance e sempre de oportunidade.

Lembre-mos, diariamente, até, de parte a parte, as obrigações que contrahimos perante a historia, aproveitando os fructos d'essas famosas lições; sem avivar animosidades e sem arrotar prosapias tristemente irrisorias perante a decadencia moral e financeira com que os dois povos estão fechando o seculo XIX.

CELESTINO BRANDÃO.

## As instituições militares no estrangeiro

Os exercitos coloniaes holandezes

Não parecerá inteiramente inoportuno, agora que tanto se falla nos assumptos militares coloniaes, apresentar uma indicação das bases geraes em

sivamente ao cuidado da sua formosura, uma batalha espantosa.

De muito longe perguntava á mulher, que cuidava de seu filho, sobre a sua saúde.

A mulher respondeu-lhe uma vez:

—Muito mal. Quer vê-lo?

—Oh! Não, isso não.

E sahio fugindo.

Tomou todo o genero de precauções. Foi a casa d'um pharmaceutico e sortiu-se de desinfectantes.

Um dia, por fim, o medico disse-lhe:

—Seu filho morre. Quer vê-lo? Ainda que seja pela janella? Entre os dois haverá uma porta de crystaes.

Consentiu n'isso a mãe, cobriu a cabeça, tomou seu frasco de saes, deu tres passos para a janella, e occultando a cara nas mãos, gemeu.

—Não... não... não me atreverei a vê-lo jámais... Morro de medo...

O moribundo esperou um tempo com os olhos voltados para a janella para ver o rosto sagrado de sua mãe, pela ultima vez. Porém, aguardou em vão. Veio a noite e então voltando-se para a parede, não pronunciou mais uma palavra.

Quando amanheceu estava morto.

No dia seguinte a mãe estava louca.

GUY DE MAUPASSANT.

## FOLHETIM

### UMA LOUCA

Guy de Maupassant, o brilhante escriptor francez, morreu ha pouco, doído. E' de notar esta circumstancia para se avaliar do trecho litterario que segue, escripto no tempo em que a sua robusta intelligencia não havia ainda vergado ao pézo da enorme fatalidade, que roubou á França e ao mundo intellectual, um dos seus mais luminosos espiritos.

Os loucos podem exercer uma atracção poderosa sobre os sensatos.

Os seres privados da razão vivem n'um paiz mysterioso de sonhos estranhos, n'essa bruma impenetravel da demencia, em que tudo o que se tem visto sobre a terra, tudo o que se tem feito, volta a tomar vida n'uma existencia imaginada, fóra de todas as leis que governam as coisas e regem o pensamento humano.

Para os dementes o impossivel não existe, o inverosimil desaparece, o phantastico é coisa corrente, o sobrenatural converte-se em familiar. Essa velha carreira, a logica, essa velha muralha, a razão, esse velho parapetto das ideias, o bom senso, rompem-se, abatem-se, desmoronam-se deante da sua imaginação liberta, que vagueia pelo paiz illimitado da sua phantasia.

Para os loucos tudo succede e pôde succeder. Não fazem esforço algum para vencer os acontecimentos, domar as resistencias, remover os obstaculos.

Basta-lhes um capricho da sua vontade illusoria, para que sejam principes, imperadores ou deuses, para que possuam todas as riquezas do mundo, todas as coisas saborosas da vida, para que sejam fortes, sempre formosos, sempre jovens, sempre queridos. Só elles podem ser ditosos na terra, porque para elles não existe realidade.

Eu gosto de abairar-me do seu espirito vagabundo, como a gente se debruça sobre um abysmo, no fundo do qual ferve uma torrente que vem e vae de sitios para sitios ignotos.

Um dia em que visitava o hospital de alienados, o medico que me acompanhava disse-me:

—Vou mostrar-lhe uma louca interessante.

E mandou abrir uma cella onde uma mulher, dos seus quarenta annos, ainda bella, sentada, contemplava obstinadamente o seu rosto n'um pequeno espelho de mão. Quando nos viu, levantou-se, correu ao fundo da habitação em procura de um veu que tinha sobre uma cadeira, envolveu n'elle a cara com grande cuidado e voltou depois, respondendo com uma inclinação de cabeça aos nossos cumprimentos.

—Como vamos esta manhã? —perguntou-lhe o doutor.

Ella deu um profundo suspiro.

—Oh! mal, muito mal. Os signaes da variola são cada dia maiores.

—Nada vejo, replicou o doutor.

—Asseguro-lhe que se enganava.

Approximou-se a louca para segredar-lhe quasi ao ouvido:

—Não estou certa. Contei dez buracos esta manhã! tres na face direita, quatro na esquerda e outros tres na frente. E' horrivel! horrivel! Já não poderei vêr ninguem, nem meu filho, nem meu filho principalmente. Estou perdida, desfigurada para sempre.

E cahiu sobre a poltrona começando a soluçar.

O medico pegou n'uma cadeira, sentou-se ao seu lado, e disse-lhe com voz doce e consoladora:

—Vejamos isso. Digo-lhe que não é nada. Com uma ligeira cauterisação farei desaparecer tudo.

Ella respondeu, accenando com a cabeça, e com a voz desfallecida, que não. O medico quiz levantar-lhe o veu, mas a demente agarrou-o com as duas mãos com tanta força, que o rasgou onde poz os dedos.

—A si mostrarei a minha cara; porém a esse cavalheiro que o acompanha...



que assenta a organização militar das colonias, nos paizes que possuem os mais vastos dominios ultramarinos e n'estes têm sustentado campanhas difficeis, nas quaes haja sido aherida a valia d'essa organização.

Começaremos essa resenha pela Hollanda, que está mais na moda, e é apontada frequentemente como modelo de nações colonias.

A Hollanda dispõe de tres exercitos inteiramente distinctos sob os pontos de vista da organização, recrutamento e administração, que são o da metrópole, o das Indias orientaes e o das possessões exteriores.

Como está acontecendo no nosso paiz, tambem na Hollanda tem sido posta por vezes na tela do debate a questão da unificação d'esses tres exercitos, mas essa idéa ainda não logrou triumphar, em razão dos inconvenientes praticos que se lhe encontrou, como escreve acertadamente o nosso illustre collega «Diario de Noticias».

Já aqui dissemos que a constituição do paiz prohi expressamente que os mancebos chamados ao serviço militar continental possam ser empregados nas colonias, quaesquer que sejam as circunstancias que o reclamem. Accrescentaremos hoje que, por ocasião da ultima revisão constitucional, se procurou inserir no novo pacto uma disposição permitindo o reforçamento dos exercitos colonias, em circunstancias extraordinarias, por meio de frações constituídas do exercito continental, não a arbitrio do governo, mas por meio de uma lei votada pelo parlamento quando essas circunstancias o existissem. Pois apesar de limitada aquella auctorização por esta forma, a proposta foi repellida pelas constituintes.

Seria a falta de patriotismo que levou o parlamento hollandez a decidir por essa forma? Não; foi exactamente a affirmação d'aquelle sentimento que imperou n'elle. Na Hollanda o serviço militar representa para os povos um onus violento de que elles buscam extirpar-se quanto possível, tal qual acontece em outros paizes europeus, e designadamente no nosso. A emigração é um dos meios a que tambem ali recorrem os mancebos recenseados para se livrarem de semelhante encargo.

Mas a Hollanda, encravada entre um visinho poderoso, como a Allemanha, e outro pequeno, mas que dispõe de instituições militares relativamente importantes, como a Belgica, necessita indispensavelmente de dispôr de um exercito continental capaz de assegurar a sua defeza no caminho de guerra estrangeira. Ora, no dia em que se inserisse na Constituição o principio a que alludimos, aggravar-se-hiam extraordinariamente as difficuldades do recrutamento, augmentaria a emigração e perigaria assim a defeza do paiz. Por isso essa idéa foi repellida.

E' esta mesma ingente razão que tem imperado em outros paizes colonias para não acceitarem igualmente o principio da unificação dos exercitos, porque em todos, sem excepção, é ingenta a repulsa pelo serviço militar. Uma das razões, talvez a principal,

que tem levado os diversos exercitos a ir adoptando successivamente o principio do serviço regional, é a de tonificar aquella repulsa pela sua valia que o soldado e a sua familia encontram quando elle presta o serviço militar na propria região da sua residencia. Unificar os exercitos com um traço de penna, é perder inteiramente todas as vantagens alcançadas indisputavelmente pelo serviço regional, aggravando por essa forma as difficuldades do recrutamento e consequentemente pondo em risco a defeza da metrópole.

E' assim que se pensa nos paizes em que a sciencia de governar se julga incompativel com as paixões de momento e com os jacobinismos particularistas, nas nações em que os grandes problemas de administração são encarados a toda a altura das conveniencias publicas e não ao sabor ou ao interesse de determinadas classes ou individuos.

Mas não são sómente distinctos na sua personalidade moral os exercitos hollandezes, igualmente o são no modo como se acham constituídos. Em quanto o da metrópole se recruta ao modo ordinario, pela conscrição nos colonias recrutam pelo voluntariado. O exercito metropolitano tem os seus quadros proprios de officiaes, e cada um dos dois exercitos colonias tem igualmente os seus, sendo mui difficil a transferencia de uns para outros. De commum nas officialidades é apenas a origem, porque quasi todos os seus membros procedem das escolas militares metropolitanas. E' usual tambem, ao terminarem os seus cursos, irem os jovens officiaes fazer o tirocinio de dois ou tres annos em alguma das colonias.

(Conclue).

## DA NOSSA CARTEIRA

De Braga, onde assistiu aos exercicios espirituaes, regressou a esta cidade o revd.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Julio de Miranda, esclarecido conego-professor do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Da mesma cidade, onde esteve alguns dias nos mencionados exercicios, tambem regressou o revd.<sup>mo</sup> sr. padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, digno capellão da irmandade dos Santos Passos.

No comboio das 5 horas de domingo ultimo, acompanhado de sua interessante filha D. Amelia Torres, partiu para Dax (França), a fim de fazer das aguas thermaes, o sr. dr. Abilio da Costa Torres, afamado clinico das Caldas de Vizella.

Desejamos que s. exc.<sup>a</sup> colha os mais beneficos resultados.

Regressou do campo, onde passou algum tempo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Costa Freitas, virtuosa dama vimaranense.

Esteve hontem n'esta ci-

dade, partindo de tarde para Braga, o nosso antigo amigo sr. José Augusto Marques, digno capitão d'infanteria n.<sup>o</sup> 8.

Partiu para Braga o sr. José Maria d'Albergaria Guerra, digno director geral do correio n'este districto, que aqui esteve alguns dias procedendo a uma syndicancia.

### Impostos municipaes

Na sessão da commissão municipal, que se realizou em 28 do corrente, foram arrematados os seguintes impostos indirectos pelo proximo anno de 1895:

Impostos sobre a sardinha, pela quantia de 411\$000 reis, e sobre o peixe, pela quantia de 531\$000 reis.

D'ambos foi arrematante o sr. José Francisco Branco, da rua da Senhora da Guia, d'esta cidade, e fiador o sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, proprietario, da freguezia de Caldeas.

Impostos sobre o carvão, pela quantia de 233\$000 reis; sobre a carne de gado suino, pela quantia de 300\$500 reis, e sobre a melancia, melão, sabota e repolho, pela quantia de 90\$000 reis.

De todos estes impostos foi arrematante o sr. José da Silva Guimarães, da rua de S. Damazo, e fiador o revd.<sup>mo</sup> sr. padre Manoel Custodio de Souza Gonçalves, do largo das Carvalhas.

Não tendo apparecido lanço conveniente aos demais impostos sobre a carne de gado bovino, caprino e lanigero, aguardente e mais bebidas alcoholicas, vinho verde, vinho maduro, petroleo e madeira; ao serviço da iluminação publica e ao fornecimento de petroleo, chaminés e torcidas—resolveu-se que tudo volte segunda vez à praça no dia 5 do proximo mez de dezembro.

### Conferencia

No proximo domingo, pelas 8 horas da noite, no edificio do Club Commercial Vimaranesense, terá lugar uma conferencia offerecida pelo revd.<sup>mo</sup> sr. João Gomes d'Oliveira Guimarães, illustrado abbade da freguezia de Tagilde.

A digna direcção do Club agradece o convite que nos dirigiu para assistirmos a conferencia.

### Missa funebre

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja da Misericordia, tem de celebrar-se uma missa funebre commemorando o 7.<sup>o</sup> dia do fallecimento do sr. major d'infanteria n.<sup>o</sup> 20, Antonio de Jesus d'Almeida Barros.

O religioso acto é promovido pela respeitavel familia do saudoso extincto.

### O supposto infanticidio

Pelas escrupulosas diligencias empregadas na descoberta do denunciado infanticidio na freguezia de Villa Nova das Infantas, d'esta concelho, averiguou-se que era infundada a participação dada em juizo, pois que o caso não passou d'um parto prematuro que ha pouco soffreu a rapariga a quem se attribuiu o crime.

Antes assim.

### Trez casamentos n'um dia

O nosso amigo A. Infante está escrevendo o ultimo acto dos *Trez casamentos n'um dia*, opereta comica em 3 actos, parodia ao «Burro do Sr. Alcaide», que destina ao nosso theatro.

Subirá a scena no proximo carnaval.

### Nomeação de curraleiro

Em sessão municipal de ante-hontem, foi nomeado curraleiro da freguezia de S. Thomé de Caldeas, d'este concelho, o sr. Manoel da Silva, do logar do Canto de Baixo, da mesma freguezia.

### Cemiterio parochial

A commissão executiva resolveu que se officiasse ao sr. director das Obras Publicas d'este districto, pedindo-lhe licença para a construcção do cemiterio da freguezia da S. Martinho de Sauda, no logar da Rodinha, da referida freguezia, á face da estrada real n.<sup>o</sup> 27, entre os kilometros 44 e 45.

### Adiamento de Côrtes

Por decreto publicado hontem na folha official, foram encerradas as Côrtes, as quaes serão convocadas quando o governo achar opportuno.

O decreto não é dictatorial: está em harmonia com o artigo 2.<sup>o</sup> do Acto Adicional de 1885, que é assim concebido:

«Cada legislatura deverá durar tres annos, e cada sessão annual tres mezes.

§ unico. A sessão que durar menos de tres mezes não será contada para o acto da duração da legislatura, salvo havendo no mesmo anno nova sessão que dure o tempo preciso para completar aquelle prazo.»

### Anniversario das Almas

No dia 2 do corrente, a grande instrumental, realiza-se na parochial igreja de S. Paio, o anniversario pelas almas do Purgatorio.

De tarde, fido o sermão, sahirá uma apparatusa procissão em visita ao cemiterio d'Athouguia. E' orador o revd.<sup>mo</sup> sr. padre José Maria Finza, digno capellão d'infanteria 20.

O templo estará ricamente coberto de crepes.

### Brazil

A legação do Brazil em Paris communicou o seguinte ao *Tempo*:

Um telegramma official de Montevideo dirigido ao governo Brasileiro reduz ás meiores proporções as noticias enviadas ao «Times» pelo seu correspondente na mesma cidade, sobre as intenções do ex-almirante Saldanha da Gama e os meios da que elle disporia para proseguir a lucta no Rio-Grande. Deve apenas dispor de 1:500 homens.

Forte pelo apoio de todas as forças de terra e mar, o governo está tranquillo, e tanto assim que licenciou a guarda nacional e os batalhões de voluntarios, formados na occasião da ultima revolta.

As manifestações de sympathia ao novo presidente chegam de todos os lados.

Augmentam os casos de modestia suspeita em Rezende e Canhoeira. Já partiram para ali medicos a fim de estudarem a doença.

### «O Tiro Civil»

Temos presente o numero prospecto d'um jornal orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, que vai publicar-se semanalmente em Lisboa.

Que o novo collega venha brevemente á luz publica e seja muito feliz.

### Novenas

Começaram hontem as novenas que precedem a fastividade em honra da Virgem Nossa Senhora da Conceição, no espaço do templo da V. O. Terceira de S. Francisco.

### Os parochos

O sr. visconde da Torre fallou largamente na sessão da camara dos deputados de 19 do corrente, acerca da situação da classe parochial da diocese de Braga; queixou-se da demora que tem havido na concessão das indemnisações a que tem direito os parochos que não possuem rendimentos superiores a duzentos mil reis.

Referiu-se tambem á demora da concessão de aposentações aos parochos, e ainda á situação anómala em que ficaram as corporações administrativas pela reforma do sr. Dias Ferreira.

Fallou em um officio do ministerio do reino para um governo civil do norte, em que se aconselham as juntas de parochia a requerer a solicitação de donativos, sendo uma vergonha que as corporações administrativas do paiz sejam aconselhadas a recorrer á mendicidade.

O sr. ministro do reino prometteu immediatas providencias no sentido de serem pagas as indemnisações aos parochos que a ellas tem direito, e disse que brevemente traria á camara um projecto de lei modificando a situação das parochias.

## UM RAMO DE VIOLETAS

(A' Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. M... B...)

Ella faz hoje quinze annos...

Edade formosa como o seu rosto, alegre como o seu sorriso, feiticeira como o seu olhar, meiga como as suas fallas, e pura como a sua alma!

Eu... apenas lhe posso offerrecer um ramo de violetas... E' simples, e singella a offerta, mas n'ella vai juntamente a minha affeição; n'ella te transmitto a profunda sympathia que despertaram em mim, o teu porte fidalgo, as tuas maneiras captivantes, a tua educação esmeradissima, que prende aquelles que tenham a ventura de te fallar, de te ouvir.

Perdô-me... Sei que firo com estas minhas pobres phrases a tua modestia porque te conheço perfeitamente, mas não receio que me ralhes, porque és boa e tens um coração d'ouro, e demais... Hoje, que fazes quinze annos, edade formosa como o teu rosto, alegre como o teu sorriso, feiticeira como o teu olhar, meiga como as tuas fallas e pura como a tua alma!

Nada receio!

Guimarães, 30 | 4 | 94.

\*\*\*

## Secção humoristica

Juriz—Jura dizer a verdade?  
Testemunha—Juro, sim senhor.  
Juriz—A testemunha tem algum parentesco com o réo?



Testemunha—Isso é que eu não posso dizer, sr. juiz, porque sou ex-posto da Santa Casa.

—Não sei que tem o meu relógio, diz o commendador a sua esposa—talvez precise de ser limpo.

—Não precisa, papá, acede a pequena Alice, eu e o Tãtã estivemos a lavar-o hoje de manhã com água e sabão.

Foi um individuo queixar-se a um policia de que um caixeiro se ria sempre que elle lhe passava á porta.

—Porque se ri quando este senhor passa, pergunta o policia ao caixeiro?

—Porque esse senhor passa quando eu me rio.

## FABULASINHAS

### O Amor e a Loucura

Quando o Amor cego não era,  
Por nossa grande ventura,  
N'um dia de primavera  
Pôz-se a brincar co'a Loucura.

E brincadeira foi ella,  
Que se azedaram de humor,  
E houve grande escarpella  
Entre a Loucura e o Amor.

Elle diz, ella dá trêço,  
Palavras vão a maior,  
Até que a Loucura a sócco  
Vazou os olhos do Amor.

Dos deuses no tribunal  
Foi apresentado o pleito;  
E resolveu-se, afinal,  
Por este modo direito:

—Visto que a acção foi tão dura,  
E sóbra razão no auctor,  
Ficará sendo a Loucura  
O guia eterno do Amor.

(Correio da Manhã).

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do primeiro officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começam a contar da publicação do ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os interessados incertos, que por ventura se julguem com direito, e tenham que oppôr ao processo de justificação para habilitação civil, em que é justificante Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, solteiro, maior, proprietario, morador na rua de D. Luiz 1.º, d'esta cidade de Guimarães, o qual pretende habilitar-se unico e universal herdeiro de seu fallecido pae Luiz dos Santos Leal, morador que foi na dita rua e cidade, para todos os effeitos legaes, e para alem de outros bens da herança, lhe serem averbados em nome d'elle justificante, os seguintes papeis de credito a saber: —8 inscripções da divida interna fundada, do valor nominal de 500\$000 reis cada uma, com os numeros 49:794 a 49:801; 6 ditas do valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma, com os numeros 69:587 a 69:590, 81:285 e 81:286; 32 acções do Banco Commercial de Guimarães, com os numeros 173, 174, 5:333 a 5:344, 8:377 a 8:385,

10:463 a 10:471; 6 acções do Banco Luzitano, numeros 13:616 a 13:621; 6 acções do Banco de Guimarães, numeros 3:751 a 3:756; 60 acções do Banco do Minho, numeros 885, 886, 898, 987 a 990, 1:082, 1:093 a 1:097, 1:108 a 1:114, 1:338, 1:339, 1:649, 1:925, 1:929 a 1:934, 1:964 a 1:974, 1:976, 2:649 a 2:656, 2:850 a 2:854, 2:998 a 3:001 e 3:006; 30 acções do Banco Alliança, numeros 230 a 233, 9:474 a 9:480, 19:829 a 19:838, 21:850, 38:272 a 38:279; 10 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, numeros 1:697 a 1:706; 31 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, numeros 1:468 a 1:472, 1:821 a 1:835, 2:341 a 2:350 e 2:886; 1 titulo representativo de 13 acções do Banco Portuense com o valor realiado de reis 100\$000 com o numero 161; 100 acções do Banco Commercial do Pará, cujos titulos se acham averbados em nome do fallecido pae do justificante, o d to Luiz dos Santos Leal. E, para tal fim, tendo os ditos interessados incertos, que oppôr á referida justificação, o façam e deduzam tal direito, até á terceira audiencia do dito juizo, depois d'aquella em que for accusada a citação, que vem a ser a segunda, depois de findo o prazo de trinta dias, sob pena de revelia nada oppondo, e de seguir a dita justificação seus devidos e regulares termos até final sentença.

As audiencias d'este juizo, faz m-se no Tribunal Judicial, sito na rua das Lamelas, da dita cidade de Guimarães, ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se costumam fazer nos dias immediatos, conforme a lei ordena, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 20 de novembro de 1894.

Verifiquei,  
Marques Barreiros.  
O escrivão,  
Januario de Souza Loureiro.  
(831)

### Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joaquina Alves, casada e moradora, que foi, no logar do Outeiro, da freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, da mesma comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo Antonio d'Abreu, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os interessados, filha e genro da inven-

tariada, Anna Alves e marido Manoel Ribeiro Alves, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem o seu direito, e aquelles para fallarem e assistirem a todos os termos do dito inventario até final, pena de revelia.

Guimarães, 22 de novembro de 1894.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.  
Vi.  
O Juiz de Direito,  
Marques Barreiros.  
(832)

## Arrematação

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de João Baptista Barreira, viuvo, ex-tenente do regimento d'infanteria numero vinte, morador que foi n'esta cidade ter-se-ha no dia dezesseis de dezembro proximo, ás onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, de proceder á arrematação dos bens pertencentes á herança do fallecido, os quaes constam de objectos de prata, ouro e pedras preciosas e entram em praça pelo valor da sua avaliação.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 26 de novembro de 1894.

Verificado,  
Marques Barreiros.  
O escrivão interino do 4.º officio,  
Abilio d'Almeida Coutinho.  
(833)

### Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de D. Josefa Maria Vaz Moreira, viuva e moradora, que foi, n'esta cidade, para adjudicação da herança d'esta ao seu respectivo herdeiro inventariante, Antonio José Ribeiro, da freguezia de Ravinhade, da comarca de Felgueiras, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos da dita inventariada e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, mas tambem os legatarios: Anna da Pica, residente em Fafe; os filhos e filhas de Joaquim Ribeiro Pereira, cujos nomes se ignoram, residentes na freguezia de Pe-

reira de Basto; os pobres e cazeiros pobres, da freguezia de Barrozas, da comarca de Louzada; Maria de Jesus, residente na freguezia de Santo Adrião de Vizella, da comarca de Felgueiras; Jeronima, sobrinha do padre João, sacristão da Sé de Braga; Joaquim, segundo primo da inventariada, foreiro da propriedade da Cruz, residente na comarca de Louzada; Emilia de Vieira, cunhada da inventariada, residente na comarca de Sattam; dois orphãos pobres da freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, da dita comarca de Louzada; duas toleradas da dita freguezia de Barrozas; e os afilhados e afilhadas da inventariada, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 19 de novembro de 1894.

Verifiquei,  
Marques Barreiros.  
O Escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira.  
(828)

## ANNUNCIO

DOMINGOS José de Souza Junior, negociante na cidade de Guimarães, encarregado da venda das fazendas e recebimento das dividas da sociedade de Souza Junior & C.ª e do pagamento a todos os credores por mutuo accordo com o socio snr. José Antonio de Souza, tendo enviado circulares a todos os credores e devedores para a conferencia dos saldos, póde porem ter havido alguma falta, e por este motivo pede a todos os credores da sociedade, que enviem as suas contas o mais breve possivel para serem conferidas e pagas tudo o que a sociedade dever. Guimarães, 15 de novembro de 1894.

Domingos José de Souza Junior.  
(821)

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa de vãos andares reconstruida de novo, com bons comodos, allodial, situada na rua do Espirito Santo. Quem pretender, dirija-se a seu dono Jeronimo José Leite Mendes.  
(822)

## Nova relojoaria

JOSÉ Pereira & Filho, relojoeiros já muito conhecidos em Vizella, onde costumam installar-se na epocha de banhos, abriram um novo e bem sortido estabelecimento de relojoaria no Campo do Tournal, junto da Tabacaria Havaneza, onde vendem e concertam toda a qualidade de relógios.  
(825)

## Club Commercial Vimaranense

### 1.ª convocação d'Assembleia Geral

SESSÃO EXTRAORDINARIA  
São convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões, no dia 2 de dezembro proximo, pelas 2 horas da tarde, para se tratar da exclusão de Carlos Ribeiro, conforme a reclamação de diversos senhores socios.  
Guimarães, 27 de novembro de 1894.  
O secretario,  
Joaquim Ribeiro de Faria.  
(830)

## Club Commercial Vimaranense

### 1.ª convocação d'Assembleia Geral

SESSÃO ORDINARIA  
São convidados os socios d'esta associação a reunirem-se na sala das sessões, no dia 2 de dezembro proximo pelas 4 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art.º 35.º do estatuto do Club.  
Guimarães, 27 de novembro de 1894.  
O secretario,  
Joaquim Ribeiro de Faria.  
(829)

### CONHECIMENTOS UTEIS

## FIM DE SECULO

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPCÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.  
Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

JULIO LOURENÇO PINTO

## O ALGARVE

(Nas impressões)pt  
Um volume 500 reis—Pedidos nos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada, 123—Porto.

## Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.  
A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

JULIO BARRILI

## O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR  
TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 1\$000  
Encadernado, capa especial... 2\$800

A' venda na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

## SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis.  
A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.



PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTUEZA

4 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 - LISBOA

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN XACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

TROLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELEÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. É util não só ao clero, mas também aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamare, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preo, br..... 300 reis.

A' venda na livraria - Cruz Coutinho - Editores. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, Porto.

PARIS



Printemps

NOVIDADES

Requisito-se

O catalogo general illustrado em portuguez ou em francez, com mais de 500 gravuras, applicavel para a ESTAGAO INVERNO que se remette gratis e franco a quem pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JULZOT & C.

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a estagao de inverno em todos os países do mundo.

Não igualmente applicavel para a estagao de verão em todos os países do mundo.

Interpretes para todas as linguas a disposição dos leitores que desejem visitar as estagões.

CASA DE REPRESENTAÇÃO EM LISBOA TRAVESSA DE S. MARTINHO 100-1

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

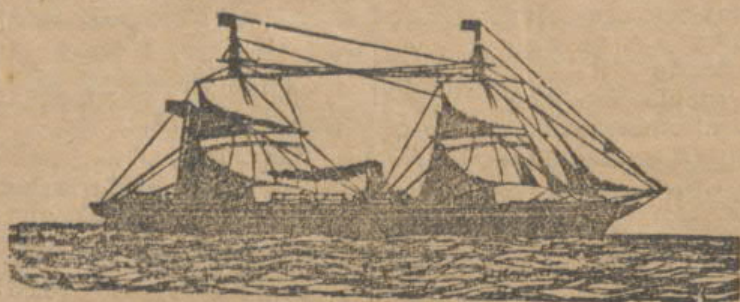
Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5 - Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a'sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25 - RUA DA RAINHA - 27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSA



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, scarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte reversa do envoltorio está minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellento e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torná-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARAES

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49